

# Hospital PUC-Campinas: 360% de lotação e pacientes no corredor

Unidade afirma não ter condições seguras para receber encaminhamentos via SUS

Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas

Por Moara Semeghini

O Hospital PUC-Campinas informou que o Pronto-Socorro Adulto do Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta um cenário de superlotação, e opera com ocupação de 360% acima da capacidade instalada. De acordo com a unidade, há atualmente 14 pacientes que necessitam de cuidados intensivos e outros 46 acomodados em macas nos corredores, reflexo da alta demanda por atendimento. A informação foi divulgada em nota à imprensa no início da noite da última sexta-feira (25).

Diante desse contexto, o hospital afirmou que não dispõe de condições seguras para receber novos encaminhamentos via SUS. Por isso, solicitou à Regulação Municipal a avaliação do direcionamento de pacientes para outras unidades de saúde, com o objetivo de garantir a continuidade e a segurança da assistência.

O Hospital PUC-Campinas também pediu apoio da imprensa para orientar a população a buscar atendimento em outros serviços da rede.

## Saúde em alerta

A situação ocorre em meio a um cenário já pressionado no município. Nos últimos meses, reportagens têm apontado episódios



Lotação no pronto-socorro da PUC-Campinas chegou a 365% e nesta quinta está em 310%

recorrentes de superlotação em diferentes hospitais do município que atendem pacientes do SUS, indicando que a sobrecarga no atendimento não é pontual, mas persistente na rede. Além do Hospital da PUC-Campinas, o pronto-socorro do Hospital de Clínicas da Unicamp chegou a registrar 300% de ocupação.

Na Rede Mário Gatti, a ocupação dos leitos estava entre 95% e 100%, na última atualização. A UTI adulto chegou a suspender novas internações após casos de

bactéria multirresistente (KPC), mas deve retomar o funcionamento normal na segunda-feira (27).

A rede pública de saúde de Campinas enfrenta um cenário de pressão em diferentes frentes, que vão desde falta de recursos até superlotação e problemas estruturais nas unidades.

O Hospital de Clínicas da Unicamp chegou a ficar 12 meses sem receber repasses do programa SUS Paulista, do governo estadual, acumulando déficit superior a R\$ 100 milhões. A situação impactou

o atendimento, com redução de cirurgias e consultas. Um repasse de R\$ 38,4 milhões foi autorizado no fim de 2025, mas não cobre o valor devido.

## Centros de Saúde

Na atenção básica, também há dificuldades. Unidades registram falta de medicamentos, incluindo insulina, e falhas na distribuição. Centros de saúde enfrentam déficit de profissionais, sobrecarga de atendimento e até suspensão de serviços por problemas de segu-

rança e estrutura.

Os centros de saúde enfrentam dificuldades que afetam o atendimento à população. O Centro de Saúde Centro suspendeu atendimentos após episódios de violência, falta de médicos e superlotação, deixando mais de 12 mil pessoas sem assistência regular. Outras unidades apresentam problemas estruturais e de equipe: o CS Vila 31 de Março aguarda a construção de uma nova unidade, com obras paradas desde 2025; o CS Barão Geraldo opera com cerca de 30% menos profissionais do que o recomendado; e o CS Vila Ipê segue fechado para reforma ainda sem início, o que tem ampliado a demanda em serviços vizinhos.

Já o investimento federal no SUS em Campinas somou R\$ 529,3 milhões em 2025, um aumento de 16,2% em relação a 2021, segundo nota do Ministério da Saúde enviada ao Correio da Manhã. O Teto Financeiro de Média e Alta Complexidade alcançou R\$ 311 milhões no mesmo ano, valor 11,3% maior do que em 2022. As informações foram enviadas a reportagem após sobre declaração do prefeito Dário Saadi, de que houve mudança no financiamento do SUS ao longo das últimas décadas, e que o repasse teria diminuído.

# UTI adulto do Mário Gatti volta a funcionar

Na próxima segunda-feira (27) a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti voltará a funcionar normalmente. A ala estava passando por uma reforma desde março para ampliação do controle epidemiológico, em razão de um surto da bactéria multirresistente KPC. A conclusão da obra vai elevar a qualidade assistencial e a segurança do paciente. A identificação de sete pacientes com a KPC levou ao fechamento temporário da UTI adulto no dia 10 de março.

Os reparos terminaram no final da tarde desta sexta-feira (24). Durante o final de semana, o local passará por três limpezas terminais. A transferência dos pacientes da UTI provisória para a definitiva será feita na manhã de segunda-feira.

## O que foi feito na UTI

A reforma foi realizada em duas etapas. A primeira contou com: infraestrutura elétrica - rede de vácuo clínico; tomadas de uso geral e específico; e rodapés técnicos; gases medicinais - instalação de gases (oxigênio, ar comprimido e vácuo); antessalas com vedação adequada; portas corta-fogo; acabamentos e sanitários - banheiros reformados; pintura epóxi hospitalar; dutos de ar-condicionado; dispensers higiênicos instalados.

A segunda e última etapa foi uma intervenção de maior complexidade e impacto operacional e envolveu as seguintes ações: demolição - remoção das divisórias do aquário e do posto de prescrição existente, abrindo espaço para nova configuração

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas



UTI adulto do Hospital Mário Gatti volta a funcionar nesta 2ª

funcional, conforme a planta; antecâmaras com insuflamento de ar-condicionado - criação de duas antecâmaras com dutos de ar-condicionado de insuflamento, garantindo pressurização adequada e controle de infecção hos-

pitalar; restauração de arsenal e depósitos de material de limpeza e de resíduos - restauração completa do arsenal farmacêutico, depósito de material de limpeza e depósito de resíduos, com revestimentos laváveis e ventilação

regulamentada; ampliação do posto de enfermagem - expansão do posto de enfermagem central, melhorando a visibilidade dos leitos e a ergonomia operacional para a equipe assistencial.

De acordo com a assessoria do hospital, a reforma trará os seguintes benefícios: melhor visibilidade do posto de enfermagem - a ampliação e reconfiguração do posto central proporcionará linha de visão direta a todos os leitos, reduzindo o tempo de resposta da equipe de enfermagem e aumentando a segurança do paciente crítico; controle de infecção aprimorado - as duas novas antecâmaras com insuflamento de ar-condicionado criarão barreiras efetivas de controle de infecção hospitalar, reduzindo o risco de infecção hospitalar associada a procedimentos invasivos; eficiência operacional - a restauração do arsenal e depósitos de material de limpeza e de resíduos em conformidade criará fluxos logísticos mais eficientes, reduzindo o tempo de deslocamento da equipe e otimizando a gestão de materiais.